

Projeto de Construção de Usina Nuclear em Itacuruba (PE): silenciamento da mídia a respeito dos impactos socioambientais¹

Tayná Raffaely Feitosa BONFIM²
Maria Luiza do Nascimento MARTINS³
Rayza Rocha PEREIRA⁴
Wanny Karen Andrade SANTANA⁵
Andrea Cristiana SANTOS⁶
Juracy Marques dos SANTOS⁷

RESUMO

O estudo analisa os riscos que o projeto de construção de uma usina nuclear em Itacuruba (PE) oferece ao município e ao Vale do São Francisco. Para tanto, a pesquisa qualitativa e exploratória analisou 48 textos jornalísticos sobre a temática, publicados no período de 2011 a 2024, cartografia e entrevista com fonte científica. Comprovou-se o silenciamento da mídia no tocante aos impactos socioambientais que podem afetar a comunidade, bem como não foram ouvidos os moradores, cuja voz se tornou invisibilizada no debate público.

PALAVRAS-CHAVE: Usinas Nucleares; Jornalismo; Impactos ambientais; Saúde Itacuruba (PE).

INTRODUÇÃO

Situada às margens do Rio São Francisco, a 466 km de distância de Recife, Itacuruba é a cidade de menor população do estado de Pernambuco, com 4.284 habitantes. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, a cidade de Itacuruba acolhe as comunidades quilombolas Ingazeira, Negros de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: taynabonfim69@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: mariludiscente@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: rayzarochajornalismo@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: wannydesant@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), email: andcsantos@uneb.br

⁷ Professor do Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana da UNEB, e-mail: juracymarquespschy@gmail.com.

Gilu, Poços do Cavalo e os povos indígenas Pankará no Serrote dos Campos, Tuxá Campos e Tuxá Pajeú (IBGE). Contudo, o município se situa diante de uma problemática ambiental referente à instalação de usina nuclear. O debate em torno da construção da usina nuclear iniciou em 2019, com a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 09/2019, de autoria do deputado estadual Coronel Alberto Feitosa (PSC), representante da bancada conservadora no estado (Ebrahim, 2021). A proposta visava alterar o artigo 216 da Constituição Estadual, que proíbe a implantação de empreendimentos nucleares enquanto não forem esgotadas todas as demais fontes de energia disponíveis.

Atualmente, o território brasileiro é um dos países com maior potencial para explorar essa tecnologia, com duas usinas nucleares em operação: Angra 1 e Angra 2, localizadas no Rio de Janeiro (Moura, 2025). A insistência para a instalação de uma usina nuclear no Sertão do São Francisco se relaciona com a presença do metal pesado urânio encontrado em quantidade razoável na região. Diante desse cenário, a criação de uma usina nuclear pode causar danos socioambientais e culturais, pois os resíduos que podem ser deixados no ecossistema são irreversíveis, especificamente pela localização da cidade de Itacuruba, às margens do Rio São Francisco.

Dessa forma, este artigo analisa os possíveis riscos causados pela implementação de uma usina nuclear em Itacuruba (PE), destacando os impactos sociais, ambientais, culturais e políticos. Ressalte-se que este estudo se insere no campo da comunicação, pois os veículos de comunicação podem influenciar a percepção dos riscos socioambientais que a instalação pode trazer, pois a mídia pode tanto amplificar ou silenciar os riscos (Loose *et alli*, 2017).

Além disso, o estudo permite refletir sobre a invisibilização do discurso jornalístico referente à escuta da comunidade a respeito da construção da usina e da notificação de questões ambientais, pois “incerteza científica por si só, típica dos riscos, não atrai os jornalistas, que buscam concretudes [...]” (Loose *et alli*, 2017, p. 4). Assim, as ameaças ambientais só ganham agendamento na mídia após catástrofes e desastres, quando atendem o critério de noticiabilidade de amplitude do fato/fenômeno social com desdobramentos futuros, como mortes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa e exploratória analisou 48 textos jornalísticos (notícias, reportagens, carta, artigo, coluna e releases) publicados nos blogs Rede GN (33), Preto no Branco (1), Blog Carlos Britto (6) e Edenevaldo Alves (8), localizados em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Desse total, identifica-se que apenas quatro notícias/reportagens ouviram os moradores da cidade. Esse dado quantitativo leva-nos a inferir a respeito do silenciamento da mídia (Noelle-Neumann, 1989) no que diz respeito às vozes da comunidade. Ressalte-se que os textos publicados são provenientes de Assessorias parlamentares; da Pastoral de Comunicação/Diocese de Floresta; assessoria da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Outras notícias foram reproduzidas por jornais como *Folha de São Paulo* e *Folha de Pernambuco*.

Esclarece-se, ainda, que foi realizada Análise de Conteúdo (Bardin, 1997) dos textos jornalísticos a fim de verificar os mecanismos de visibilidade no que diz respeito às questões que trazem riscos ambientais (Loose, *et alli*). O estudo também se utiliza da análise da cartografia (Silva, 2021), que traz depoimentos dos moradores de Itacuruba, e de entrevista com mestre em Ecologia Humana e Gestão Ambiental, Whodson da Silva⁸.

ENERGIA NUCLEAR EM ITACURUBA

A implementação de uma usina nuclear, a produção de resíduos radioativos e as formas de contaminação causam danos ao ecossistema, à fauna e à flora. Dessa maneira, as formas de armazenamento e descarte dos resíduos devem passar por uma vigilância rigorosa antes de serem descartados. Na produção do lixo nuclear os resíduos devem ser embalados e armazenados até que a radiação contida nos materiais seja reduzida, a ponto de não serem mais considerados um risco (Souza, s/d). Além disso, a exposição à radiação pode afetar o sistema nervoso dos seres vivos, causando danos aos órgãos e tecidos da pele (Exposição..., 2022).

Historicamente, os danos provocados pela instalação de usina nuclear podem ser comprovados pelo acidente na Usina Nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, ocorrido em 25 e 26 de abril de 1986, quando o reator explodiu e cerca de 8,4 milhões de pessoas foram contaminadas, mais de 50 pessoas morreram e cerca de 6 mil crianças e adolescentes

⁸ A entrevista foi fruto de um trabalho desenvolvido na disciplina de Antropologia, ministrada por Juracy Marques, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas III (DCH III), em Juazeiro, e foi realizada em 16 de dezembro de 2024 via WhatsApp.

desenvolveram câncer de tireoide depois da exposição à radiação (Blakenmore, 2019). O acidente também espalhou a radiação na Rússia (Figueiredo; Candall, 2020).

No contexto de acidentes nucleares, ocorreu a tragédia Nuclear de Fukushima no Japão (2011), no qual houve destruição ambiental e deslocamento populacional devido ao alto risco de radiação na cidade. No Brasil, ressalta-se o caso de Angra 1, localizada em Angra dos Reis (RJ). Em setembro de 2023, a empresa Eletronuclear, responsável pela geração de energia nuclear no país, foi multada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA), sob a acusação de vazamento de material radioativo no mar (Moura, 2024).

Dessa forma, a construção da usina em Itacuruba gerou discussões na esfera pública no que se refere à transparência das informações, aos danos ambientais e aos riscos à saúde e segurança da população local. O antropólogo Whodson Silva (2024) realizou cartografia com indígenas e quilombolas de Itacuruba, e considera que “[...] os rejeitos radioativos podem levar a região a ser um eterno depósito, interferindo na vida das pessoas e nas formas de socialização e cultura com o Rio São Francisco.”. Além disso, a população não teve acesso às informações nem houve audiência pública. “Até 2018, alguns órgãos oficiais diziam que o caso de Itacuruba era um boato mesmo que houvesse estudos e diversos debates já expostos” (Silva, 2024).

Para sair da esfera do “boato”, os blogs das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) divulgaram eventos públicos organizados por entidades da sociedade civil com o intuito de informar a opinião pública. No tocante às fontes ouvidas, predominam religiosos (bispos), políticos, ambientalistas e pesquisadores. No entanto, a presença de vozes da população diretamente afetada é limitada, pois apenas quatro das 48 matérias analisadas incluíram depoimentos da população atingida. Assim, a ausência do discurso da comunidade no espaço público tende a reforçar a percepção de que o posicionamento é minoritário ou socialmente indesejado, levando os indivíduos a silenciar suas próprias vozes por medo de isolamento ou rejeição social (Noelle-Neumann, 1989).

Ao ser procurada como fonte pelo noticiário local para abordar o tema, umas das moradoras do município assinala “[...] mais de oitenta por cento da população é contra pelo medo de riscos de desastres e por isto não quero me identificar” (Rio..., 2019). A invisibilização das vozes dos moradores reforça um sentimento coletivo de

deslegitimação, instaurando um ciclo de silenciamento discursivo, por vezes motivado pela lógica editorial dos veículos (Noelle-Neumann, 1989).

Nesse sentido, ao analisar a cobertura local, identifica-se que um ator social importante para romper a invisibilização da comunidade local se refere às fontes religiosas, principalmente o trabalho feito pela Pastoral de Comunicação da Diocese de Floresta e a carta assinada por nove bispos da Bacia do Rio São Francisco que denunciam a usina nuclear como uma ameaça ao rio e a biodiversidade (Carta-Denúncia...,2020).

Atualmente, o projeto de construção da usina encontra-se paralisado, mas não foi oficialmente cancelado. Em 2020, lideranças locais e especialistas continuaram a se opor à implementação (Barbosa, 2020). Em 2021, a Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal promoveu uma audiência pública com especialistas de diversas áreas que externaram críticas aos projetos e salientaram os riscos à integridade ambiental e à coletividade humana, especialmente às comunidades quilombolas e indígenas.

CONSIDERAÇÕES

Na década de 1970, os municípios de Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso enfrentaram significativos impactos socioambientais com a construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, com o deslocamento de 72 mil pessoas que perderam suas terras, moradias e meios de subsistência (Fonseca, 2024). Atualmente, a região é novamente impactada pela instalação dos parques eólicos, apoiados por políticas estaduais, cujo avanço pelos territórios tradicionais afeta modos de vida sustentáveis e gera conflitos fundiários.

Portanto, diante de um histórico de implantação de projetos que afetam a população, os meios de comunicação precisam discutir a temática. A maior parte da comunidade de Itacuruba desconhece os danos socioambientais, culturais e à saúde provenientes da instalação da usina nuclear. Dessa forma, deve-se interromper o silenciamento da mídia. A história de impactos socioambientais no São Francisco não suporta mais um capítulo de ameaça à população e ao ecossistema.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. **Igreja debate sobre riscos que usina nuclear pode trazer para o Sertão de Pernambuco**. Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/i2K3d>. Acesso em: 5 maio 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLAKENMORE, E. **Desastre de Chernobyl: o que aconteceu e os impactos a longo prazo**. National Geographic, 2024. Disponível em: <https://encr.pw/A9mM7>. Acesso em: 2 maio 2025.

CARTA-DENÚNCIA DOS BISPOS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO. **Edenevaldo Alves**, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/htBKS>. Acesso em: 18 maio 2025.

EBRAHIM, R. **Mobilização contra usina nuclear em Itacuruba ganha força com audiência pública no senado**. Marco Zero, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/7XaBQ>. Acesso em: 4 maio 2025.

FIGUEIREDO, C.; CANDAL, L. **Há 2 décadas, Chernobyl era desativada após maior acidente nuclear do mundo**. CNN, 2020. Disponível em : <https://encr.pw/DmYhm>. Acesso em: 4 maio 2025.

FONSECA, N. **Eólicas e mineração: famílias removidas para construção da barragem de Sobradinho enfrentam novas ameaças**. MAB Notícias, 17 ago. 2024. Disponível em: <https://l1nq.com/jA9SB>. Acesso em: 4 maio 2025.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Exposição a radiação**, 20/05/22. Disponível em: <https://acesse.one/n7J7q>. Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itacuruba/panorama>. Acesso em: 02 maio 2025.

LOOSE, E.; CAMANA, A.; BELMONT, R. **A (não) cobertura dos riscos ambientais: debate sobre silenciamento do jornalismo**. Revista Famecos (online), Porto Alegre, v. 24, n. 3, set./out./nov./dez. 2017. Disponível em: <https://encr.pw/7WaWT>. Acesso em: 2 maio 2025.

NOELLE-NEUMANN, E. **A Espiral do Silêncio: opinião pública – nossa pele social**. São Paulo: EDUSP, 1989.

RIBEIRO, C. **Usina de Angra 1 é multada por liberar material radioativo no mar**. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/luSXB>. Acesso em: 2 maio 2025.

RIO SÃO FRANCISCO: COMUNIDADE DA ALDEIA PANKARA REALIZA CAMINHADA CONTRA INSTALAÇÃO DE USINA NUCLEAR EM ITACURUBA. **Rede gn**, 2019. Disponível em: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=115095. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Whodson Robson. Depoimento [dezembro 2024]. Entrevistadores: M. Martins, T. Bonfim e W. Santana. Bahia: UNEB, 2024. 6 áudios sonoros.

SOUZA, L. A. **Lixo Nuclear no lugar certo**. Mundo Educação [s.d.]. Disponível em: <https://l1nk.dev/Bkpr0>. Acesso em: 2 maio 2025.